



Nota de Imprensa
Ordem dos Médicos

Centro Hospitalar do Oeste refém de prestadores de serviço

O Centro Hospitalar do Oeste (CHO) é a terceira entidade do país com maior volume de horas contratadas a médicos em regime de prestação de serviços. Em 2017 os médicos do CHO fizeram mais de 73 mil horas de trabalho suplementar e, mesmo assim, nesse mesmo ano o centro hospitalar contratou mais de 192 mil horas a empresas médicas. A degradação das condições de trabalho do CHO motivou hoje, dia 16 de janeiro, uma visita do bastonário da Ordem dos Médicos ao Hospital das Caldas da Rainha, que faz parte do CHO.

“É inaceitável e abusiva esta dependência do CHO das empresas médicas. Esta situação, além de contribuir para a difícil e preocupante situação financeira da instituição, afeta a qualidade do trabalho médico prestado e dificulta a captação de médicos, uma vez que não encontram equipas e um projeto profissional onde realizem em pleno as suas carreiras”, defende o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães.

Na visita ao Hospital das Caldas da Rainha, o bastonário passou pelos vários serviços, desde a Urgência, à Cirurgia e Obstetrícia, reunindo também com o Conselho de Administração. A comitiva contou com o presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos, Alexandre Valentim Lourenço, com o presidente do Conselho Sub-Região do Oeste, Nuno Santa Clara, e com Joana Louro, da Assembleia de Representantes.

A opinião dos médicos com quem o bastonário contactou foi unânime. “As equipas estão a trabalhar num contexto de verdadeiro sofrimento ético. Estão no limite das suas capacidades. É importante que o Ministério da Saúde permita que o CHO aposte numa modernização das suas infraestruturas e equipamentos para ter capacidade de atrair os jovens médicos com um projeto aliciante ao nível da clínica, formação, diferenciação e investigação”, acrescenta Miguel Guimarães, lembrando que o Conselho de Administração tomou posse há quatro meses, pelo que é importante que apresente desde já um plano estratégico junto da tutela.

A falta de recursos humanos tem tido reflexo na capacidade de resposta do CHO, que no último ano reduziu a sua atividade nas consultas (primeiras e subsequentes), doentes saídos do internamento, intervenções cirúrgicas programadas e intervenções cirúrgicas urgentes. Os valores podem piorar com a previsão de saída de vários médicos por aposentação. O CHO integra os hospitais de Torres Vedras, Caldas da Rainha e Peniche e serve uma população de mais de 292 mil pessoas.

Na visita à zona Oeste, o bastonário esteve também na Unidade de Saúde Familiar Rainha Dona Leonor, nas Caldas da Rainha, para perceber junto dos profissionais as circunstâncias que têm levado a que muitos médicos de família, mesmo ali formados, optem depois por trabalhar noutras zonas. O Agrupamento de Centros de Saúde do Oeste Norte ainda tem 16% da população sem médico de família, precisando de mais 20 médicos para completar o quadro e conseguir proporcionar cuidados de qualidade à população daquela região.

Porto, 16 de janeiro de 2019